

AGFolha/Rodrigo Baleia

Dia Mackenzie Voluntário é um sucesso

IPB envia pastores ao Chile para projeto evangelizador. Cerca de 46 mil pessoas foram beneficiadas diretamente e aproximadamente 11 mil voluntários trabalharam



Time de basquete da Universidade Mackenzie jogando com Cadeirantes da Associação para o Desenvolvimento Sustentável de Portel, sede de São Bernardo do Campo (SP)

Páginas 10 e 11



Na UPA acontece em Guarapari, Espírito Santo, durante cinco dias

Página 12



Secretaria Geral da Terceira Idade realiza 15º congresso

Página 13



Projeto Paz na Estrada leva o evangelho a todo o Brasil

Página 9

Palavra da Redação

Na última edição de 2005 do BP, o destaque vai para o Dia Mackenzie Voluntário, que beneficiou mais de 45 mil pessoas e mobilizou voluntários de São Paulo, Minas Gerais e Brasília (DF). Com a ajuda do Instituto Bíblico Eduardo Lane - IBEL (MG) e de diversos membros da IPB, o evento mais uma vez superou as expectativas. Leia a matéria completa nas páginas centrais.

Buscando esclarecer o funcionamento, a história, e o objetivo que o estudo da Bíblia e o cristianismo têm dentro das universidades brasileiras, o BP deste mês traz, na página 7, uma matéria sobre a Aliança Bíblica Universitária (ABU). Já na página 9, relatamos o esforço e o amor à Palavra de Deus do presbiteriano Sérgio Rodrigues que, por meio do Projeto Paz na Estrada, levou a 18 estados brasileiros um pouco de atenção e o evangelho de Jesus Cristo.

Como os adolescentes vêm a doutrina presbiteriana? Discutimos com dois membros da UPA sobre o assunto e foram levantadas muitas questões sobre o significado e a diferença que a IPB faz na vida dos adolescentes. Veja matéria completa na página 12. E a participação da UPA nesta edição do BP continua, em uma matéria sobre o longa-metragem *Mãos Para o Alto*, da sociedade de adolescentes da IP Casa da Pedra, de Volta Redonda (RJ). O filme foi lançado recentemente e trata da delinquência juvenil e da transformação de vidas por meio da aceitação de Jesus Cristo. Leia mais detalhes sobre o filme na página 14 do BP.

Confira também os congressos realizados por diversas sociedades internas da igreja como, na página 13, o Congresso Nacional da Terceira Idade, que buscou mostrar o verdadeiro valor e estima que o idoso possui aos olhos de Deus; na página 17, relatamos o Terceiro Congresso Diaconal da IP da Lapa, em São Paulo (SP); na página 19, a atmosfera de eleição da nova diretoria que toma conta da UMP, que se prepara para o Congresso Nacional, em Caldas Novas (GO).

Na página 20, o leitor encontrará uma matéria a respeito do lançamento de dois livros: *A união das naturezas do Redentor*, do rev. Héber Carlos de Campos e do livro *Primeira Carta de João*, do rev. Augustus Nicodemus Lopes.

Aproveite ainda os cadernos *Painel* e *Classificados* e tenha uma leitura abençoada!

Seu recado

Venho parabenizar o BP pela edição de Novembro. Diferentemente de edições anteriores, esta veio me encorajar a divulgar na igreja o presente órgão de comunicação. Os artigos estão bons, visando a edificação mais do que a repressão. As várias notícias na área de missões e evangelização, o registro da plantação de novas igrejas, e a crítica positiva de um bom filme com ênfase cristã é o que a IPB precisa ler. Foi a melhor edição que eu li em anos. Mais exatamente, a única que me cativou para que eu efetivamente lesse. Só faltou mesmo que o presidente da igreja ocupasse o seu lugar em uma coluna fixa no jornal, ao invés de abrir tal espaço para o secretário executivo.

Rev. Mário Freitas, de Curitiba (PR)

Venho registrar meu pesar pela afirmação errônea sobre o evangelista no trabalho da igreja presbiteriana na matéria *Sínodo Noroeste discute o crescimento de igrejas* (BP outubro, pgs. 12 e 13). O que o pastor disse acerca do nosso trabalho reflete de fato a desconsideração que existe em nosso meio para com a figura do evangelista, tanto que nem mesmo sua situação é tratada nos nossos concílios a fim de validar seu trabalho e seus esforços em levar adiante a expansão do reino de Deus. As únicas coisas que o evangelista não pode fazer é ministrar a Santa Ceia e o Batismo, que são os únicos sacramentos legais reconhecidos pela IPB.

Se o evangelista não tem o preparo adequado para este tipo de trabalho, por que o índice de evangelistas sem campo de trabalho é extremamente menor do que o de pastores? Ao fim de cada ano vemos o número de pastores sem campo aumentando assustadoramente e não vemos o mesmo caso entre os evangelistas.

Foi também colocada em questão a validade dos nossos institutos, que são reconhecidos pela nossa

denominação como formadores, instituições sérias.

Faço todas estas considerações respeitando o pastor que as disse, mas me nego a acreditar que a culpa do não crescimento do seu presbitério seja devido a incapacidade dos evangelistas, esta classe que há muito tem sido esquecida, mas que tem trabalhado arduamente, mesmo sem reconhecimento pela expansão do reino de Cristo na Terra.

Anônimo

Gostaria revelar minha rejeição à matéria publicada a cerca do outro lado do desarmamento.

O que li foi pela Internet no site do jornal e de início o versículo citado era o de Lucas dando-se a entender que Cristo quis dizer com aquilo que queria que seus discípulos se armassem.

Absurdo! A resposta de Cristo foi: "Basta!" com exclamação e qualquer teólogo mais preparado pode nos explicar que "as espadas" estão no sentido figurado. O "Basta!" não significa "é o suficiente" e sim "chega de ignorância" "parem de interpretar literalmente". Consultem os comentários bíblicos por favor.

Além do mais, os outros versículos foram muito mal citados, sem o contexto, sem a análise expositiva correta da Palavra de Deus. Foram citados de maneira totalmente tendenciosa, me senti mal fazendo a leitura.

Tudo bem que seja feita uma matéria mostrando o outro lado do desarmamento, mas da forma como ela foi iniciada revela o quanto foi infeliz.

Desculpe se fui duro demais, mas é que realmente fiquei indignado ao ver o versículo citado daquela fora justamente no jornal presbiteriano.

No mais, rogo à Deus suas bênçãos sobre os senhores que fazem um trabalho tão importante quanto esse.

Jean Rios

Nosso recado

Erramos: Ao contrário do que foi publicado em nota na seção *Notícias* do BP de novembro, o NaUPA, congresso nacional dos adolescentes presbiterianos não será em Brasília (DF), mas em Guarapari, no Espírito Santo. Acompanhe matéria na página 12 desta edição.

Também na nota *Presbiterianismo Caxiense completa 50 anos*, da seção *Notícias* (pg. 7, BP novembro de 2005), ao contrário do que foi publicado, a cidade de Duque de Caxias não fica em Minas Gerais, mas no Rio de Janeiro. Além disso, o aniversário não é um centenário, mas um jubileu, ou seja, 50 anos.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 48, nº 615 – Dezembro de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana
de Comunicação

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Presb. Gilson Alberto Novaes - Secretário
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Presb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Presb. Clineu Aparecido Francisco – Diretor Administrativo-financeiro
Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Augustus Nicodemus Lopes
Rev. Celsino Gama
Rev. Evaldo Beranger
Presb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Hernandes Dias Lopes
Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Letícia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Letícia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Caroline Santana (caroline@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto
relacionado a assinaturas do BP,
entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@lpc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192 - Campinas - SP



Opinião

O futuro e o passado

Cada momento da história tem suas particularidades. Hoje, no âmbito da religiosidade evangélica os estudiosos apontam algumas tendências preocupantes. Uma delas é o trânsito dos fiéis entre igrejas e denominações. Na busca de respostas para o fenômeno, uma chama a atenção: dificilmente as pessoas optam por uma ou outra denominação evangélica por afinidade doutrinária, como comumente ocorria no **passado**. Determinam vários outros fatores, alguns dos quais

não podemos aceitar. Como, então, será o **amanhã** para as igrejas históricas como a IPB? Como deixarmos no **passado** a estatística dos 500 mil presbiterianos, prevalente há algum tempo?

No contexto de algumas discussões sobre o tema não faltam argumentos. Algumas coisas, contudo, são inquestionáveis. Não podemos, por exemplo, abrir mão da sã doutrina, mesmo que isto implique em caminhar na contra-mão da história. E nem incorporar determinados modismos ou atrações,

próprios da religião de mercado, para que o rebanho não se disperse ou para que cresçamos, também quantitativamente, já que preocupação com qualidade não falta na IPB. Devemos, por outro lado, nos lembrar que existe um modelo consagrado pela História, que dimensiona a caminhada de uma igreja que recebe a aprovação do Senhor. Ele é exposto claramente nas Escrituras Sagradas. Portanto, origina-se na vontade do próprio criador da igreja, o Deus Altíssimo, que está acima de todas as instituições

humanas. Na Bíblia existem parâmetros irrefutáveis. Um deles, contudo, deve ser alvo de nossa atenção, pois está afinado com as conclusões de recente pesquisa feita no âmbito das ciências da religião. Se doutrina não atrai tanto, hoje, o fator determinante para a escolha de uma igreja é a intensidade da comunhão. Isto só fortalece a visão de que não precisamos inventar nada. Basta apenas que olhemos para as dicas da Palavra de Deus. Cristo, na oração sacerdotal, indica o fortalecimento dos vínculos

relacionais como fundamental para que a glória de Deus seja vista pelos homens.

Não há, portanto, necessidade de quaisquer injunções humanas para que a IPB se mantenha firme em sua missão como igreja que tem um compromisso com a verdade bíblica, sem perder sua identidade histórica. Para que tenhamos um **futuro** abençoado, sendo agentes de transformação da história, precisamos, num certo sentido, olhar para o **passado**, resgatando o modelo bíblico que sempre revitalizou a igreja.

Artigo

O relógio de Deus

José Kleber Fernandes Calixto

“ (...) Já se fazia escuro e Jesus ainda não viera ter com eles (...) por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar (...)”. Jo 6.17b e Mc 6.48b

“Ainda” – com essa palavra, João parece denunciar o ambiente de inquietação que se instalava entre os discípulos no meio do mar. Por mais que eles relutassem em tecer tais conjecturas, as altas ondas, o rijo vento, o barco afundando, a hora avançada, as forças mitigadas, o negrume da noite, todas as coisas pareciam apontar para um “atraso” divino, uma dessin-

cronia entre a ação de Deus e as necessidades humanas, uma distração de Deus em face ao desespero humano.

Diz o texto que, naquele momento de medo, pânico, perplexidade, e de total incapacidade de não atribuir a Deus a falibilidade humana, Jesus vem andando por sobre as águas e o Seu relógio marcava a quarta vigília da noite. Teria Deus perdido a hora? Dormido no ponto? Havia o relógio divino trabalhado descompensado com a hora do nosso sofrimento? Teria Ele abdicado do compromisso radical que tem com as nossas vidas?

Não! Diz o texto enfaticamente: Ele veio na quarta vigília da noite. Por que? Porque é na quarta vigília que a noite se faz mais escura, as ondas mais revoltas e os ventos mais rijos em razão da proximidade do nascer do sol (o texto atesta esse fenômeno quando diz que neste período eles remavam com dificuldade porque “*o vento lhes era totalmente contrário*”). Como sempre, o relógio de Jesus estava rigorosamente pontual. Veio quando a escuridão era mais densa, as ondas mais encapeladas e os ventos totalmente contrários.

O relógio de Jesus é assim: sincronizado com o nosso sofrimento e as nossas dores. Jamais chega atrasado em nossa vida para a manifestação de Sua graça e de Sua misericórdia. Jamais posterga o milagre esperado. Ele sempre aparece quando a noite se faz mais escura e os ventos são totalmente contrários.

Talvez, muitos de nós estejamos, hoje, vivendo essa “síndrome do ainda”. Uma terrível sensação de que Deus perdeu a hora, Deus perdeu o bonde da história de nossa vida; um Deus atrasado em cumprir as Suas promessas. Talvez, muitos de nós este-

jamos nutrindo em nossas vidas essa idéia de um Deus distraído e incapaz de manifestar a Sua graça no tempo certo de nossos sofrimentos.

Precisamos entender isto: o Relógio de Jesus nunca falha. Ele Sempre aparece. Quando as trevas forem mais densas, as ondas mais revoltas e se fizer a “quarta vigília da noite”, louvemos e cantemos ao Senhor. Porque está vindo ao nosso encontro.

Creiamos nisto.

O rev. José Kleber Fernandes Calixto é pastor da IP de Coromandel (MG)



História do Movimento Reformado

Avaliação Final – Conquistas e Desafios

Alderi Souza de Matos

O movimento reformado, fruto da Reforma Suíça, ou seja, da obra de Ulrico Zuínglio, João Calvino, seus colegas e sucessores, tem existido por mais de 450 anos. Essa longa história possui muitos elementos positivos e construtivos, mas também aspectos preocupantes, que devem ser objeto das atenções e orações daqueles que valorizam e amam essa tradição histórica do protestantismo.

A maior contribuição do movimento reformado à igreja cristã e ao mundo está nas suas concepções teológicas. Sua teologia profundamente bíblica, exposta nas obras dos líderes iniciais e nos grandes documentos confessionais da fé reformada, reflete cuidado-

samente sobre as Escrituras, ressaltando os seus grandes temas, a começar do próprio Deus trino em sua soberania, majestade e glória, que se manifestam nas obras de criação, providência e redenção. Outros tópicos valiosos dessa teologia são a eleição, a responsabilidade humana, a graça comum, o conceito do pacto e o governo representativo.

O calvinismo também tem dado contribuições inestimáveis nas áreas da responsabilidade social, da educação, da participação política, dos valores éticos, da proclamação profética. As igrejas reformadas de muitos países influenciaram de modo salutar não só as suas próprias sociedades, mas outras regiões do mundo, principalmente através de suas missões, que levaram a outros povos serviços educa-

cionais e sociais, e principalmente o evangelho de Cristo, com sua nova maneira de encarar a existência humana sobre a terra.

A fé reformada esteve na vanguarda de muitos movimentos extremamente valiosos como o desenvolvimento da democracia ocidental, a valorização do trabalho, o estímulo à ciência, a luta pela justiça. Algumas das mais importantes universidades da Europa e dos Estados Unidos foram fundadas por calvinistas, como as de Genebra, Edimburgo, Harvard, Yale e Princeton. Líderes reformados destacaram-se por sua integridade e contribuições às suas sociedades, como foi o caso de Abraham Kuyper, na Holanda, e Woodrow Wilson, nos Estados Unidos.

Todavia, nos dias atuais o movi-

mento reformado enfrenta reveses em muitos aspectos. O principal deles é o abandono das convicções e valores históricos desse movimento por parte de muitas igrejas que os abraçavam. Essas convicções e valores têm sido substituídos por posições liberais ou progressistas, de um lado, ou arminianas, carismáticas e pragmatistas, do outro. A consequência tem sido a progressiva erosão da identidade dessas igrejas, a sua falta de uma âncora segura nas Escrituras, na teologia e na história. Por essa razão, muitas denominações antigas, que em outros tempos foram tão vigorosas e fecundas, estão experimentando acentuado declínio numérico e perda de rumos. Outras se rendem ao fascínio das experiências, dos resultados rápidos, do crescimento a qualquer custo.

Sendo a história um processo dinâmico e sendo Deus soberano sobre os acontecimentos, continuemos sonhando e trabalhando pela revitalização da fé reformada não só em termos globais, mas principalmente em nossa própria igreja, para que os melhores frutos dessa cosmovisão continuem sendo valorizados, difundidos e aplicados às necessidades e realidades do mundo atual. Assim, a tradição reformada, que se aproxima do seu meio milênio de existência, continuará contribuindo para a promoção do Reino, para o bem dos seres humanos e para a glória de Deus.

O rev. Alderi Souza de Matos é o historiador oficial da IPB
 asdm@mackenzie.com.br

DEIXE ESSA TURMA INVADIR A SUA CASA!

As crianças vão aprender e se divertir muito fazendo parte dessa turma.

Para divertir e educar!

52 episódios diferentes

26 DVDs

Trilha sonora exclusiva

Série infantil de alta qualidade para divertir e educar



A **TURMA DA ARCA** é uma série infantil de alta qualidade, que tem como objetivo entreter e educar as crianças por meio de histórias alegres e divertidas.

Com trilha sonora exclusiva, e todos os requintes de uma grande produção para TV, esta coleção trará às crianças, de maneira divertida, valores humanos e lições fundamentais de respeito à natureza, limpeza urbana, amor ao próximo, honestidade, educação cristã etc.

Cada DVD contém 2 episódios diferentes com, aproximadamente, 30 minutos de duração cada.

O conteúdo desta série é ideal para ser visto em casa e na igreja, além de ser uma excelente opção para presentear. Inicie já a sua coleção!



www.turmadaarca.com.br



Liderança

Características de um Cântico Espiritual

Valdeci da Silva Santos

A abordagem sobre o uso da música no culto público é, geralmente, controversa e desperta opiniões que abrangem desde preferências pessoais até sérias reflexões teológicas. O que se debate nesses casos não é o poder de influência da música, pois a história de Davi claramente ilustra esse ponto. O texto de 1 Samuel 18.7-8 descreve a indignação de Saul ao canto das mulheres de Israel que dizia: “Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares”. Mais tarde, quando Davi fugia de Saul, ele buscou refúgio entre os filisteus e ao chegar na cidade de Gate, os criados do rei Aquis perguntaram-lhe: “Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas danças, dizendo: ‘Saul feriu os seus milha-

res, porém Davi, os seus dez milhares?’” (1 Sm 21.11). Essa história ensina como a música ultrapassa barreiras culturais e geográficas, levando sua mensagem e influenciando os mais distantes rincões.

Semelhantemente, o ponto de tensão não diz respeito ao uso pedagógico da música. O livro dos Salmos é um ótimo exemplo de como a música pode ser utilizada como um meio de instrução piedosa. No Salmo 45, por exemplo, o salmista parece estar ciente disto, pois ele afirma ser a sua língua como “a pena de um destro escritor” (v 1) e ao final afirma: “Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente” (v 17). Logo, o valor pedagógico da música parece ser bíblicamente justificado (cf. Ex 15.20-21, Lc 1.46-55, etc.).

Contudo, a discussão deveria

ser mais acirrada em torno do conteúdo, daquilo que é comumente cantado através dos cânticos. Em algumas ocasiões, parece que o cantar é meramente um meio de diversão e entretenimento, onde se deleita na melodia, mas se ignora o texto. Em outros casos, tanto o texto quanto a melodia parecem obscurecer a verdade bíblica ao invés de proclamá-la.

O que caracteriza um cântico espiritual? Qual deveria ser o seu conteúdo e como deveria ser sua melodia? Há, certamente, várias opiniões a esse respeito, mas três princípios parecem ser básicos: Primeiro, **um cântico espiritual exalta a Deus pela proclamação da verdade**. Deus é verdadeiro e a própria essência da verdade. Neste sentido, a letra de um cântico é mais importante do que se considera, pois se os cristãos cantam algo que contrarie as

Escrituras estarão propagando uma mentira e uma heresia. O Deus verdadeiro não é exaltado na proclamação da mentira, mas Satanás sim (Jo 8.44).

Em segundo lugar, **um cântico espiritual auxilia as pessoas a ouvirem mais claramente a Palavra de Deus**. O alvo da música no culto público não deve ser o de “massagear” o ego do pecador e nem “seduzi-lo” pelos seus ouvidos, mas proclamar a verdade bíblica sem astúcia e sem qualquer artifício de engano. Assim, até mesmo a melodia ou o estilo musical que obstrua a nitidez da mensagem deveria ser evitado. Em terceiro lugar, **um cântico espiritual deveria motivar o ser humano a refletir sobre sua verdadeira carência e motivá-lo a desejar mais intensa comunhão com Deus**. O cântico deveria exortar o pecador a se arre-

pender de sua depravação e a buscar refúgio debaixo das asas do Altíssimo. O mesmo ainda deveria motivar os cristãos a se afastarem mais dos padrões mundanos e buscarem retidão nos relacionamentos com Deus e com os homens.

Certamente o verdadeiro culto consiste em muito mais do que cânticos e há mais princípios a serem observados nesse sentido do que os mencionados aqui. Todavia, essas verdades podem aguçar a reflexão sobre o assunto e despertar o zelo para que os cânticos empregados nos cultos públicos sejam de fato espirituais.

O rev. Valdeci da Silva Santos é professor e coordenador de Teologia Pastoral e do Doutorado em Ministério do Centro de Pós-graduação Andrew Jumper

Resenha

A Alma da Ciência: fé cristã e filosofia natural

Luciano Pires

Fé e Ciência levantam questões em que muitos cristãos preferem não pensar, pois acreditam que as mesmas estão diametricamente opostas. *A Alma da Ciência: fé cristã e filosofia natural* (Cultura Cristã, 2005), livro escrito por Nancy Pearcey e Charles Taxton, demonstra de forma clara e bem argumentada que estes dois elementos são, na realidade, complementares, especialmente no sentido de que a ciência, como é hoje conhecida, tem o seu berço nos fun-

damentos cristãos de que Deus é o criador de todas as coisas e que Ele ordenou ao homem que este tenha domínio sobre tudo o que foi criado. O livro nos mostra que as descobertas científicas são fruto da interação do homem com a criação e que, através da observação, postulação, experimentação e conclusão científica o homem reflete a imagem de Deus a qual foi criado.

Partindo do princípio que a ciência é feita sobre o que Deus criou os autores nos levam a uma retrospectiva histórica para nos mostrar que “(...) figuras

chaves da história da ciência tinham trabalhado dentro de uma estrutura cristã e que a ciência delas tinha sido inspirada e motivada por suas convicções cristãs...” (pg. 9).

A obra não se propõe apenas a redescobrir as raízes cristãs da ciência moderna, mas, de forma apologética, os autores engajam com alguns dos argumentos anticristãos encontrados nas vertentes científicas que têm como carro chefe o Evolucionismo. Este é talvez um dos pontos mais importantes e que se mostra de grande valia quando nos deparamos com os

desafios colocados por aqueles que defendem o macro evolucionismo como fato histórico. Mesmo lidando com assuntos extremamente específicos e com nomenclatura própria o livro atende excepcionalmente bem a qualquer pessoa que demonstre interesse por conhecer ou aprofundar o seu conhecimento sobre a relação que existe entre Fé e Ciência.

Tendo em mente que hoje qualquer pessoa que se assente em uma carteira escolar, que assista televisão, que leia revistas ou que vá ao cinema será bombardeada com a idéia que

ciência e fé são incompatíveis, ou que contra os dardos inflamados da ciência, a nossa resposta é: eu creio pela fé. *A Alma da Ciência: fé cristã e filosofia natural* chega como uma excelente opção para formação ou solidificação do nosso conteúdo científico, nos ajudando a cumprir o mandato bíblico (1Pe 3:15) de estarmos preparados para responder a esta cultura porque verdadeiramente o Deus da Bíblia é a fonte de todo conhecimento e ciência, mostrando então que a fé cristã é plausível e imprescindivelmente relevante para os nossos dias.



Notícias

IP do Rio de Janeiro comemora Natal com cantatas em dezembro

A IP do Rio de Janeiro realizará durante todo o mês de dezembro cantatas natalinas abertas ao público. No dia 4, as cantatas se iniciarão às 8h com o *Coral Amor do Senhor*; às 10h15 com o *Coral Canuto Regis*; e às 19h com o *Coral Edineia Bastos*, executando *O Natal com os anjos*, de David T. Clydesdale e Steve Amers.

Até o dia 31 de dezembro, os cultos da IP do Rio de Janeiro (RJ) contarão com três corais diferentes a cada domingo, sendo que no dia 24 de dezembro acontecerá o *Culto das Luzes* com a orquestra da IPRJ e o *Conjunto Allegro*.

No dia 31 de dezembro haverá ainda o *Culto de Vigília* com a presença do *Madrigal da Igreja* e o *Coral Amor do Senhor*.

Informações: 21. 2262-2330 / 2262-7473

CPPC lança curso para pastores

O Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC) está lançando um curso de Psicologia Pastoral. O público alvo é formado não apenas por pastores, mas estudantes de Teologia que desejam se aperfeiçoar em aconselhamento pastoral.

O curso é ministrado em dois módulos de uma semana cada: de 16 a 20 de janeiro e de 17 a 21 de julho de 2006. Será ministrado através de seminários com palestrantes como o rev. da IPB José Cássio Martins, bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia do Brasil de São Paulo. Tem Mestrado em Teologia Pastoral nos Estados Unidos e é psicólogo pela Universidade Metodista de São Paulo, além de psicólogo clínico e membro do CPPC. A outra palestrante será Gláucia Medeiros, psicóloga clínica especializada em Terapia Familiar e Psicopedagogia. É coordenadora do núcleo Rio de Janeiro do CPPC, leciona na Escola de Pastores em Niterói e na Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro.

Informações e inscrições:

http://www.cem.org.br/cursos_exten/cpp.asp

Coro Jovem Ictus, da IPB, completa 31 anos

No dia 27 de outubro, foi agraciado com o prêmio Lions Club International de Cultura 2005, o *Coro Jovem Ictus*, da IPB. O prêmio foi entregue na sede do Lions Club-Ilha, na Ilha do Governador (RJ), com a apresentação especial do coral.

O *Coro Ictus*, convida para algumas de suas apresentações de fim de ano, em dezembro, na Ilha do Governador:



Dia 9, às 19:30h, no Ilha Plaza Shopping (participação especial Coral Infante-Juvenil da Escola Municipal Ary Barroso-Penha); dia 18, às 19h, na IP da Ilha; dia 22, às 20h, no Via Parque Shopping-Barra, e dia 23 às 21h no Shopping Downtown-Barra. O regente do coro é Paulo Sergio Motta.

O *Coro Jovem Ictus* começou em 1974 pela iniciativa de oito moças. Usavam um violão e um instrumento de percussão com o propósito de evangelizar através da música. De 1979 a 1981, houve um intervalo em suas atividades. Em 18 de setembro de 1981, estas jovens reuniram-se novamente com seus esposos, noivos, namorados, além de novos integrantes, com o mesmo propósito de divulgar a música sacra através de suas vozes. Em 18 de setembro de 2005, completou 31 anos com 29 componentes, cantando em shoppings, encontros de corais, inaugurações e incluindo a músicas populares brasileiras em seu repertório.

Livro *Carpe Diem II (Aproveite o dia)* é lançado por pastor presbiteriano

O pastor da IP Maranata, em Santo André (SP), rev. Mauro Sérgio Aiello lançou, nos dias 19 e 20 de novembro, a segunda edição do livro de pensamentos *Carpe Diem*, cuja tradução do latim significa *Aproveite o Dia*.

São mais de 60 textos que abordam desde o evangelismo como uma forma de solidariedade até as verdades sobre os cristãos. Segundo o autor as intenções de sua nova obra são tocar o coração do leitor e abençoar novas pessoas assim como ele tem sido abençoado.

Contato e informações pelos telefones (11) 4436.4433/2507 e 8272.9890 ou pelo e-mail: msaiello@uol.com.br.

Presbitério do Rio Doce realiza comemoração de aniversário

O Presbitério do Rio Doce (MG), encerrando as comemorações do seu 70º aniversário de organização, fará realizar um culto de gratidão a Deus na Primeira IP de Governador Valadares (MG), no dia 6 de janeiro, por ocasião da realização da Sessão Preparatória da 71ª Reunião Ordinária.

O pregador será o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro.

Aos presbiterianos do Brasil, especialmente, aqueles de igrejas e concílios oriundos do PRDC, o convite está estendido para se alegrarem e agradecerem a Deus por estes 70 anos de serviço a Ele.

Conselho de Ação Social promove recadastramento

O Conselho de Ação Social da IPB está recadastrando todas as entidades de ação social pertencentes à denominação. Os formulários que já foram encaminhados às instituições devem ser entregues até 15 de dezembro. O mesmo prazo se enquadra às instituições que desejarem fazer parte do conselho.

Informações com Elias Mota pelo telefone (11) 3255-7269 ou com o presb. Clineu Francisco pelo e-mail: clineu.francisco@uol.com.br.



Estudantes alcançando estudantes com a ABU

Caroline Santana

A ABU (Aliança Bíblica Universitária) é um movimento liderado por estudantes de denominações evangélicas e tem adeptos por todo Brasil e pelo mundo. A organização, sem fins lucrativos, tem como objetivo obedecer ao “ide”, missão deixada por Jesus, e ser sal e luz nas instituições de ensino superior. Possui as suas próprias bases de fé, reconhece a Bíblia Sagrada, a palavra de Deus, como regra e autoridade sobre a vida.

Em 1956, Robert Young, assessor da Comunidade Internacional dos estudantes evangélicos, veio para a América do Sul, em especial, para o Brasil, com o objetivo de conhecer a realidade estudantil e despertar o interesse por missões nos corações dos universitários cristãos. As primeiras reuniões ocorreram no ano de 1957 com a chegada de Ruth Siemens, que cedeu o espaço de seu apartamento para os encontros.

A atuação da ABU é focada na evangelização e no discipulado, mas também incentiva seus membros a descobrirem sua função na sociedade e na igreja. Assim, a Aliança pode ser o primeiro passo para a formação de líderes espirituais por meio de estudos bíblicos, campanhas evangelizadoras, entre outras ações.

COMO FUNCIONA

Cada universidade possui seu núcleo da ABU e sua forma de atuação, que pode variar entre debates bíblicos, recepção dos alunos recém-chegados, palestras etc. A união de vários núcleos diferentes de uma mesma cidade formam o Núcleo Base do municí-



Curso de férias da ABU

pio. Assim desdobra-se em Núcleo Estadual e o Núcleo Nacional. Ou seja, existem ABUs espalhadas por todo o Brasil que, apesar da distância territorial, buscam uma cooperação mútua e a comunhão através de encontros informais e das diversas oficinas regionais de capacitação, treinamentos e outros. Assim, nascem diversas amizades, cada membro contagia e empolga o outro com o ardor missionário e amor pela Palavra.

O lema da ABU é “estudante alcançando estudante”, pois os alunos conhecem a

realidade e até mesmo a linguagem do ambiente universitário. Deste modo, a probabilidade de integração e convivência torna-se maior. Mesmo assim, o desafio de propagar o evangelho é grande. A aluna da faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Maria Carolina

Universidade de Oxford, foram passados adiante por seus alunos em prol do evangelismo. João Calvino recebeu o toque do Espírito Santo quando estudava na Universidade de Paris e, no período do seu ministério, era professor em Genebra. O reavivamento vivido nas ilhas britânicas originou-se de um grupo de estudantes chamado “clube santo”. Destaca-se nesse grupo John Wesley. Completando, Martinho Lutero, professor em Wittenberg, local onde estudou as Escrituras Sagradas, realizou sermões e desenvolveu suas obras, entre elas, as 95 teses, que foram pregadas na porta da Catedral.

OBSTÁCULOS

A tarefa é árdua e trabalhosa, pois “a seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9:37). Além disso, o trabalho de evangelização encontra obstáculos de todos os tipos no meio universitário. Festas mundanas, individu-

alismo, consumismo, pragmatismo e a busca exagerada pela satisfação pessoal e profissional obscurecem as mentes tanto de jovens não convertidos e mesmo de muitos convertidos, que acabam experimentando um certo conformismo com a realidade do mundo. O aluno Denis Nakahara, da Universidade de São Paulo, diretor da ABU da região que abriga os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, demonstra uma certa preocupação e alerta: “Não podemos cair no extremo oposto de ver nossa vida e nosso cristianismo conformado e moldado pela cultura e valores do mundo. Senão nossa mensagem também perde todo seu valor”. Reafirma-se a necessidade do jovem cristão de buscar cada vez mais a intimidade com Deus através da meditação bíblica e oração, além de cultivar a paixão pelas almas que tanto carecem do amor divino.

Ferigolli, ratifica o desafio: “o meio acadêmico é um meio em que tudo é relativo e fica complicado falar de fé. Mas entendemos que é pela graça e amor de Deus que podemos fazer diferença no meio universitário e apresentar Cristo”.

EXEMPLOS ILUSTRES

Episódios importantes para a história da igreja ocorreram em algumas universidades, seja por meio de atuações diretas ou indiretas, através das idéias de grandes personagens. Os ensinamentos e sermões do professor John Wycliffe, da

A ABU irá se reunir em seu segundo Congresso Missionário, que será realizado de 3 a 8 de janeiro de 2006, na Universidade Federal de Viçosa (MG). O tema, baseado na primeira carta de Pedro é *Esperança viva em Jesus*. A programação está repleta de estudos bíblicos, oficinas, seminários e momentos de oração. Segundo os organizadores, é uma boa oportunidade para trocar experiências, promover interação, lançar novos desafios e incentivar os estudantes a permanecerem firmes e inabaláveis na obra e renovar o chamado missionário. Informações no site www.abub.org.br/missao2006.

Suicídio

Odayr Olivetti

Este estudo procura responder à seguinte pergunta: “Até onde é permitido a um salvo, num momento de fraqueza, atentar contra a própria vida?”

É uma questão sumamente delicada e que não admite resposta categórica. Sob a iluminação do Espírito Santo que, pela graça de Cristo rogo ao Pai, vou tentar respondê-la razoavelmente, seguindo alguns passos:

Análise da pergunta:

Esta pressupõe:

- Que a um salvo é permitido cometer o suicídio, “num momento de fraqueza;
- Que se trata de um “salvo”;
- Que há limites dentro dos quais “é permitido” que “um salvo” atente contra a sua própria vida”. Os limites são expressos pelas palavras “Até onde...?”

Algumas ilustrações bíblicas:

Jó, um dos mais antigos personagens bíblicos, repudiou o conselho da mulher: que apostatasse e se matasse: Jó 2.9,10.

Saul e seu escudeiro: 1 Sm 31.4,5.

Aitofel, conselheiro de Absalão, planejou seu suicídio: 2 Sm 17.23.

Judas: Mt 27.5.

O carcereiro de Filipos, antes da sua conversão, quase se matou: At 16.27.

No caso de Jó, sua mulher se desesperou; Jó não. A própria Escritura o descreve como modelo de paciência: Tg 5.11.

No caso de Saul e seu escudeiro: Saul não suportou a vergonha da derrota; seu escudeiro não suportou ver morto o seu senhor.

No caso de Aitofel: Ele dava conselhos estratégicos para Absalão. Quando um conselho seu foi rejeitado – rejeição que teve como consequência a ruína de Absalão, friamente Aitofel

planejou morrer, e, antes de suicidar-se, “pôs em ordem os seus negócios”.

No caso de Judas: dominado pelo remorso, matou-se. Não teve o arrependimento para a vida. Extraordinariamente, Cristo o descreve como “o filho da perdição”: Jo 17.12.

O carcereiro de Filipos, não crente, desesperou-se julgando que os presos tinham fugido. Preferiu morrer a enfrentar a punição que os seus superiores lhe infligiriam. Graças a Deus, Paulo impediu seu suicídio e o homem se converteu.

Casos ocorridos no Brasil:

- Em 1959, durante as celebrações do Centenário da IPB, um dos líderes que mais completamente se dedicaram aos intensos trabalhos de planejamento, organização e execução do programa de celebrações, de repente se lançou do alto de um prédio e morreu. Por quê? Seria atividade exagerada? (Cuidado com o ativismo!). Exaustão, levando a um forte desequilíbrio?

Homem reconhecidamente crente no Senhor Jesus Cristo – suicidou-se! Quem dirá categoricamente que ele não era salvo? Quem dirá que ele sofre a perdição eterna?

- Um presbítero idoso, cristão exemplar durante toda a sua vida, começou a perturbar-se exageradamente com a contabilidade de uma instituição da igreja nacional. Sua preocupação avolumou-se tanto que ele veio a dar cabo da própria vida.

Como julgá-lo? Pode-se afirmar alguma coisa sobre o seu destino eterno?

- Um jovem crente, filho de um consagrado pastor, toda a família muito dedicada à causa do evangelho, foi para outro país com o fim de participar de uma experiência de caráter humanitário. Longe da pátria, da família e do convívio com amigos e com sua igreja, afligiou-se e se matou.

Como julgá-lo?

Ensino bíblico:

- **O sexto mandamento diz: “Não matarás” (Êx 20.13).**

O mandamento inclui o homem e seu próximo. O Catecismo Maior (Perg. 135), alertando que o mandamento não se aplica ao Estado, havendo na Bíblia determinações quanto à pena capital, às guerras etc., declara: “Os deveres exigidos no sexto mandamento são todo empenho cuidadoso e todos os esforços legítimos para a preservação de **nossa** vida [grifo meu] e a de outros...”

A resposta acima complementa-se com a declaração da obrigação que todo homem tem de seguir os mandamentos de Deus e as exortações que a Bíblia faz aos homens a que empreguem os meios de santificação. Fazendo uso dos meios de graça, a pessoa se fortalece e tem condições de resistir a tudo quanto a incite à violência, ao desespero e ao suicídio. Anoto algumas das passagens citadas (selecionando as que mais de perto são aplicáveis à tentação do suicídio): Mt 4.6,7; Lc 21.19; Tg 5.6; Hb 12.5; 1 Co 13.45; Rm 12.20,21.

O Catecismo Maior diz: “Os pecados proibidos no sexto mandamento são: o tirar a **nossa** vida [grifo meu] ou a de outrem, exceto no caso de justiça pública, guerra legítima ou defesa necessária; a negligência ou retirada dos meios lícitos ou necessários para a preservação da vida... o uso imoderado de comida, bebida, trabalhos e recreios; palavras provocadoras; ...e tudo o que tende à destruição da vida de alguém”. Algumas das muitas passagens citadas: At 16.28; Gn 9.6; Lc 21.34.

Essência: nosso dever é fazer tudo o que está ao nosso alcance para preservar a nossa vida e a do próximo.

Essência: Evitar tudo o que ponha em risco a sobrevivência

nossa e do próximo.

O segundo grande mandamento ordena que amemos o próximo como nos amamos a nós mesmos: Pressupõe-se que o homem tem amor à sua própria vida. (“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”: Mt 22.39).

Inferências da morte de Saul:

- O texto de 1 Sm 31.13 declara que Saul foi sepultado, em contraste com o que foi declarado com relação a Davi em sua morte: “Davi **descansou com seus pais** [grifo meu] e foi sepultado...” (1 Rs 2.10). Ver também estes casos: Abraão morreu “e foi reunido ao seu povo”, e então foi sepultado (Gn 25.8,9); Isaque “morreu, sendo recolhido ao seu povo”, e então foi sepultado (Gn 35.29); Jacó “expirou, e foi reunido ao seu povo”, e bem depois foi sepultado (Gn 49.33; 50.13).

É no mínimo estranho que não se diga de Saul: “descansou com seus pais” ou “foi reunido ao seu povo”.

- Em At 13.21,22, depois de dizer que Deus dera Saul como rei a Israel, o apóstolo Paulo diz: “E [Deus], tendo tirado a este...”. Deus rejeitou Saul e tirou-o da posição de rei (1 Sm 15). Significará rejeição eterna? É impossível dogmatizar. Mas do que aconteceu com Saul, este corolário é viável: Ainda que se entenda que Deus não o rejeitou eternamente, sua apostasia e seu suicídio amargam o registro bíblico do seu sepultamento feito debaixo de umas árvores, maculam fortemente a sua memória, entristecem profundamente o coração crente e eliminam seu nome da relação positiva da grande nuvem de testemunhas da antiga dispensação (Hb 12.1) e das testemunhas fiéis de todos os tempos.

Não há limite para a misericórdia de Deus, e não há o que impeça Deus de levar

Seus filhos até à posse da glória eterna (Jo 6.39; 10.27-29; Rm 8.38,39). A tristeza pelo pecado, o arrependimento, a confissão real e o repúdio do pecado permitem a restauração do pecador crente ao favor de Deus (ver, por exemplo, Is 1.18,19; Lc 15.11-24; 18.13,14).

“Mas”, alguém poderá perguntar, “o suicida não tem como arrepender-se...”

Certo. E aqui é pertinente inferir a seguinte conclusão: Muitas e variadas são as causas do suicídio. Entre elas podem estar estados patológicos físicos, biológicos, neurológicos e psíquicos que podem produzir depressão invencível e irreversível. Portanto, como não se pode afirmar que todo tipo de depressão é causada por fraqueza espiritual ou falta de fé, assim também não se pode afirmar categoricamente que o suicida teria condições de evitar o suicídio, se não fosse negligente na santificação ou fraco na fé.

Aplicação final: que nos cabe fazer?

Quanto aos que atentam contra a sua vida, não julgar.

Quanto a cada crente: vigiar e orar para não entrar em tentação; usar diligentemente os meios de graça, em especial a Palavra de Deus, para fortalecer-se; reconhecer com humildade a sua fragilidade humana e a sua dependência total da graça e da misericórdia de Deus; considerar a graça de Deus melhor do que a vida: Sl 63.3; e, se está em pé, veja que não caia: 1 Co 10.12.

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



Evangelização

Presbiteriano viaja pelas estradas brasileiras levando atenção e paz a todos que o encontram.

Projeto Paz na Estrada evangelizando o Brasil

Martha de Augustinis

O Brasil é o quinto maior país do mundo e possui um número populacional correspondente ao quinto lugar no ranking dos países mais populosos. Apesar disso, a população brasileira está muito mal distribuída por este imenso território e muitas pessoas são menosprezadas no interior do país, distante dos grandes centros. Ainda mais preocupante é o número de evangélicos brasileiros, que está por volta de 11% da população. Foi encarando essa realidade de frente e buscando uma forma de modificá-la que o presbiteriano Sérgio de Oliveira Rodrigues realiza, há dois anos, o Projeto Paz na Estrada.

Com o intuito de reduzir os problemas no trânsito e buscando evangelizar trabalhadores das estradas brasileiras, como frentistas, caminhoneiros e motociclistas, o Projeto Paz na Estrada nasceu por acaso e conta apenas com o trabalho de Sérgio. Em 1997, ele viajou de bicicleta de Niterói (RJ), sua cidade, até Vila Velha (ES) com o intuito de conhecer melhor o Brasil e levar um pouco de atenção e da Palavra de Deus àqueles que cruzassem seu caminho. Segundo ele, a resposta ao seu esforço foi tão valorosa que, em 2002, resolveu começar algo mais organizado. “Naquele ano me graduei em jornalismo e foi quando compreí uma moto mais resistente para fazer uma viagem de formatura até Brasília (DF). Aproveitei e pedi a meu pai

alguns folhetos evangelizados”, diz Sérgio, que foi considerado louco por muitos por realizar o que alguns chamaram de aventura: viajar para evangelizar pelas estradas.

MOVIDO PELA FÉ

A partir daí, ele sentiu que Deus lhe preparara a realização de algo mais sério e organizado, segundo seu testemunho. “Foi aí que eu preparei uma viagem mais longa, para o Chuí (fronteira do Brasil com o Uruguai), pois seria uma região onde eu teria muitos amigos para hospedagem. Ela aconteceu em fevereiro de 2003”. Sérgio enfatiza ainda que a única ajuda que busca em suas viagens é um lugar para se hospedar, tudo mais que ele alcança é por providência divina. “Este é um detalhe, nunca pedi dinheiro para ninguém. Sempre mando cartas para as igrejas onde vou e até hoje todas as que entrei em contato me deram hospedagem. Agradeço muito por isso, pois em todas as viagens elas me abriram as portas”.

Foi nessa viagem ao Chuí que Sérgio recebeu de um pastor 70 livros para serem entregues junto aos folhetos. De acordo com ele, tais folhetos não possuem um conteúdo 100% evangelizador, pois os estados visitados pelo Paz na Estrada – principalmente nas regiões nordeste e sul do país – possuem muitas barreiras ao evangelho causadas, principalmente, pela predominância católica. “Precisei mudar o conteúdo buscando valorizar a pessoa que o recebe, como trabalhador, como sertanejo,



Sérgio em uma de suas paradas para abastecer e falar do evangelho

como brasileiro; valorizar a pessoa por ela mesma. Há muito preconceito. As pessoas perguntam ‘Mas você veio até aqui só pra entregar esse folheto?’. E é aí que respondo afirmativamente e começo a passar o evangelho”.

Sérgio diz ainda que o principal objetivo dessas viagens é apresentar o evangelho àqueles que ainda não o conhecem e levar atenção àqueles lugares esquecidos entre uma cidade e outra. Nos folhetos entregues consta um endereço para quem quiser se corresponder e receber uma Bíblia de presente. “Nas igrejas, o objetivo é passar para as pessoas que não precisam parar de trabalhar para evangelizar”, conta Sérgio, que trabalha com manutenção e assessoria técnica de aparelhos de academia de musculação e faz pós-graduação em

História Contemporânea.

As viagens acontecem uma vez por ano e Sérgio conta que todas as pessoas que lhe atendem ou lhe dão informações recebem a mensagem de Deus. “Eu gosto muito de ajudar as pessoas. Sempre que alguém faz um pouco por mim, como abastecer a moto, eu sinto vontade de retribuir. São pessoas que moram muito longe, que dificilmente iriam receber alguma mensagem, elas ficam felizes em receber algo que as valoriza”, conta Sérgio que não fez nenhum curso sobre missões ou evangelismo pessoal e diz que realiza o projeto por obediência ao ide pregado por Jesus. “Eu não fiz curso de missões ou nada parecido, cresci num lar cristão e, na igreja, sempre aprendi que devemos levar uma palavra de Deus, não podemos sentir este amor

somente, devemos compartilhar dele com as pessoas”.

O Projeto Paz na Estrada visitou 18 estados brasileiros. A viagem deste ano foi toda registrada em vídeo e Sérgio conta que foram 8.500 km de muitas experiências. “Esta viagem foi muito, muito boa. Eu escrevi um folheto e consegui levar uns 2.000 exemplares, todos entregues, e levei uma filmadora onde consegui documentar e entrevistar muitas pessoas, para registrar como acontece a abordagem”

Para 2006, Sérgio planeja ir até a cidade de Chuí (RG), depois Foz do Iguaçu (PR) e subir até Teresina (PI), na região Nordeste do Brasil.

Informações e contato: www.paznaestrada.hpg.ig.com.br
Site consultado para as informações sobre o Brasil: <http://www.tribalgeneration.com.br>



Voluntariado

Depois de receber prêmio pela primeira edição, o Instituto Presbiteriano Mackenzie reúne mais de dez mil voluntários em evento

"O bem faz bem" no Dia Mackenzie Voluntário

Letícia Ferreira

Incentivados pelos bons resultados do ano passado, o Instituto Presbiteriano Mackenzie realizou, no dia 8 de outubro, o Dia Mackenzie Voluntário 2005. Superando todas as expectativas, o dia contou com a colaboração de voluntários do estado de São Paulo, Minas Gerais e de Brasília (DF), resultando na soma de 11.363 voluntários e 45.628 pessoas beneficiadas diretamente.

Com o tema *O bem faz bem*, o evento teve seus projetos e princípios baseados nas Oito Metas do Milênio estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para acabar com os problemas sociais no mundo; e também no *Difference Day* (Dia da Diferença), campanha norte-americana de fazer a diferença na sociedade em apenas um dia. O presidente da Comissão Gestora do projeto e também presidente do Conselho de Ação Social (CAS) da IPB, rev. Marcos Antonio Serjo da Costa, afirmou que a proposta do Dia Mackenzie Voluntário é a de "dar um empurrão". "É apresentar a realidade para nossos alunos e começar a incentivar a solidariedade. Podemos ver que muitas ações continuam durante o ano, só que não mais sobre a tutela do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Nós temos muitos projetos que continuaram o ano inteiro", conta o reverendo em relação ao evento do ano passado.

Neste ano, o Dia Mackenzie Voluntário contou com 177 projetos de diversas naturezas, sendo que 146 foram executados em 66 entidades sociais e 31 em locais alternativos (como feiras de animais, atendimento jurídico, oficinas de redação etc), resultando em 160 ações. A novidade deste ano foram os seis pólos de atuação, áreas independentes que atendiam com 'ações globais' todas as pessoas que ali se apresentavam, como, por exemplo, corte de cabelo, exames de osteoporose, palestras, diversão infantil, exames clínicos e até um casamento comunitário. Tais pólos foram divididos pelos estados onde aconteceu o evento, sendo quatro na cidade de São Paulo, nos bairros extremos— zona Leste: CEU Parque São Carlos; zona Norte: CEU Paz; zona Oeste: CEU Pera Marmelo; zona Sul: CEU Três Lagos — atingindo um total de 120 ações; um pólo em Uberaba (MG) com 15 ações. E um pólo em Patrocínio (MG) com 25 ações.

SOLIDARIEDADE

Esses pontos de trabalho contribuíram para que o grande número de voluntários pudessem exercer suas funções sem maiores dificuldades. "Neste ano tivemos este grande diferencial. Como o número de voluntários era muito grande, criamos esses pólos para dar vazão ao imenso contingente de pessoas querendo ajudar. Ali poderiam trabalhar muitas pessoas ao mesmo tempo, o

que não acontecia nos projetos, que atingiam um determinado público com uma certa ação". Os 177 projetos foram criados pelos próprios voluntários, que deveriam enquadrar sua idéia nas Oito Metas do Milênio. "Todas as pessoas que se cadastraram sabiam

desde feira de cachorros, até plantação de árvores. Este é um grande diferencial, porque a idéia é da pessoa e ela se sente motivada a desenvolver".

Muitos membros da IPB participaram do evento, levando inclusive a participação



O Dia Mackenzie Voluntário contou com 177 projetos de diversas naturezas

que estavam contribuindo para essas metas e que tinham que ter tal proposta em mente. No Mackenzie Voluntário do ano passado isso não aconteceu", conta Helen Altimeyer, membro do Comitê Operacional. Helen conta que nenhum dos projetos foi criado pelo Mackenzie, dando a oportunidade do voluntário realizar uma ação de sua vontade. "Por isso conseguimos a contribuição de tantas pessoas. Nós demos a liberdade para que cada líder e cada grupo fizessem aquilo que pretendia,

de algumas sociedades internas da igreja. O rev. Marcos conta que o envolvimento das sociedades se deu indiretamente, pois o Dia Mackenzie Voluntário foi levado até elas por meio dos alunos mackenzistas, membros da IPB. "Efetivamente a IPB não teve uma participação, mas sim os membros que têm uma ligação direta ou indireta com o Mackenzie. Essas pessoas agregaram aos voluntários que não têm ligação nenhuma com a instituição, mas a denominação", expli-



Alunos da Educação Básica carregando donativos; Os universitários participaram ativamente (no alto)

ca. Sociedades como a União Presbiteriana dos Adolescentes (UPA) e a União da Mocidade Presbiteriana (UMP) tiveram participação significativa do evento, e até a União das Crianças Presbiterianas (UCP) participou junto do secretário geral, rev. Josué Alves Ferreira, e o boneco Barnabé. "O rev. Josué andou por todos os pólos de São Paulo com o boneco Barnabé".

VOCAÇÃO

"Desde a criação do Dia Mackenzie Voluntário já era esperado que fosse um grande trabalho, pela própria vocação para a ação social que o Mackenzie tem. É uma entidade que nasceu filantrópica e que manteve essa visão. As coisas aconteceram mais naturalmente, ou seja, não é necessário quebrar conceitos e paradigmas, pois você

já tem um espaço para essa área social. O segredo agora é a articulação dessa característica", diz o rev. Marcos, afirmando que o rápido crescimento do número de voluntários e do alcance dos projetos foi espantoso. Ele diz também que, por mais que o Mackenzie possua um número muito grande de alunos e ex-alunos (aproximadamen-



O diretor presidente do IPM, rev. Marcos Lins (meio) e o diretor administrativo da instituição (D), presb. Gilson Novaes, acompanhando atendimento em Pólo Paulistano

te 30 mil alunos e cem mil ex-alunos), não se imaginava uma receptividade tão grande. "Tivemos neste ano uma aceitação muito grande, principalmente do nosso pessoal

interno, dos nossos colaboradores e das outras pessoas de fora que não têm ligação direta com o Mackenzie. Aí sim foi muito maior que a nossa expectativa".

Atuando na área da ação social há muitos anos, o rev. Marcos afirma ver no povo brasileiro uma pré-disposição para ser solidário, o que falta é o incentivo a exercer solidarie-

dade. "Quando acontece um evento como este, envolvendo uma entidade respeitada e centenária como o Mackenzie, fica muito mais fácil para as pessoas que têm essa pré-dis-

posição ajudarem". O reverendo aponta ainda que não tem conhecimento de nenhuma instituição de ensino que tenha realizado um evento com o envolvimento de tantas pessoas e entidades, com a estrutura e com os propósitos colocados pelo Instituto com o Mackenzie Voluntário. "É importante destacar que neste evento o Mackenzie teve três propósitos: formar o caráter de responsabilidade social em seus alunos; o propósito institucional, que já é da sua vocação; e proporcionar, de fato, o bem estar do beneficiado, para que ele tenha pelo menos mais esperança. Assim como o Mackenzie é pioneiro em várias áreas do ensino, da pesquisa e da extensão no Brasil, na questão da responsabilidade social posso dizer, categoricamente, que faz um

planejamento bem mais elaborado que no anterior. A participação também foi muito mais incentivada. "Foi muito emocionante ver crianças da Segunda Série do Ensino Fundamental ajudando a carregar mais de 4 toneladas de alimentos, umas 200 crianças carregando o caminhão, parecendo formiguinhas, fazendo a maior farra", diverte-se o rev. Marcos, afirmando que uma ação como esta é muito importante na formação da criança, por desenvolver um caráter ético-social.

Todas as pessoas que foram beneficiadas pelo Dia Mackenzie Voluntário foram cadastradas, seja nos pólos, seja nas entidades. Entretanto, os cadastros foram apenas utilizados para o controle da Comissão. "Esse cadastro das



Projeto Espetáculo de Dança, realizado com a Educação Básica, com participação de uma bailarina do Ballet russo Bolshói e dirigido pelo professor Luiz Panhoca, do Núcleo de Estudos do Terceiro Setor

trabalho digno de ser imitado, de ser seguido por qualquer instituição do Brasil".

ARTICULAÇÃO

O evento teve a participação das três áreas do Mackenzie: das Escolas, da Universidade, do IPM e de entidades Conveniadas, aumentando o leque de atuações e projetos. Segundo o presidente do Comitê Gestor, houve, também, uma maior

pessoas era mais para um controle, não que um dia voltaremos a realizar alguma coisa com elas".

Comitê Gestor, já começou os preparativos para o Dia Mackenzie Voluntário 2006 e espera alcançar um número superior a 15.000 voluntários. "O Dia Mackenzie Voluntário do ano que vem será em 7 de outubro e esperamos de 15.000 a 20.000 voluntários".

Exemplo de Cidadania

A criação do Dia do Mackenzie Voluntário, no dia 16 de outubro de 2004, em comemoração aos 134 anos do Instituto Presbiteriano Mackenzie, ganhou reconhecimento pelo êxito do projeto que beneficiou diretamente 34.414 pessoas e indiretamente cerca de 120 mil. Estes números renderam ao Mackenzie dois prêmios: *Marketing Best Responsabilidade Social*, e o *Top Social ADVB 2005*.

O primeiro prêmio foi entregue no dia 14 de junho, pelo presidente da Madia-mundo Marketing, que homenageou o Mackenzie pela iniciativa voltada à educação e inclusão social. O segundo foi entregue no dia 20 de junho deste ano pelo diretor da Top Social, Lívio Giosa.



Adolescentes

NaUPA será no Sesc Guarapari no Espírito Santo

Rev. Haveraldo Vargas Júnior

De 30 de janeiro a 3 de fevereiro acontece o NaUPa no Sesc Guarapari (ES). Haverá preletores abençoados e Clínicas Vivenciais: uma excelente novidade e uma grande experiência que cada adolescente levará com ele para sempre.

Haverá ainda a *De Volta*

à UCP, uma homenagem à sociedade interna anterior à UPA, tendo como sugestão de visual as roupas com temas de super-heróis, desenhos animados e temas da época que estávamos na UCP. E a Festa na UMP, que será uma homenagem à sociedade interna posterior a UPA, tendo como sugestão de visual as roupas que identificam

a profissão que o adolescente quer seguir.

Terão lugar ainda torneios esportivos nas quadras do SESC, jogos entre as regiões, e vamos conhecer os melhores do Brasil.

Outra novidade é a Marcha Evangélica. Pelas ruas de Guarapari vamos proclamar que amamos ao senhor Jesus e que ele salva. E a Rádio

UPA, brincadeiras, social e grandes e maravilhosas surpresas.

Toda estrutura do SESC estará à nossa disposição. Um dos melhores centros de convivência do Brasil, com quadras poliesportivas, piscinas, quartos muito confortáveis e muito mais.

O NaUPa durará quase uma semana num dos melhores

locais do Brasil, com uma grande estrutura e o custo será o mínimo possível, apenas R\$250,00 que podem ser pagos em até cinco vezes.

Acesse o novo site da UPA e saiba mais: www.upa.org.br

Rev. Haveraldo Vargas Júnior é secretário geral do Trabalho com Adolescentes da IPB

Doutrina

Como os jovens encaram as posições da IPB quanto a diversos aspectos

Adolescentes e a doutrina presbiteriana

Martha de Augustinis

Crendo na doutrina presbiteriana reformada e buscando andar conforme Jesus Cristo ensinou, as sociedades internas da IPB formavam, em 2004, cerca de 45% do total de membros da denominação (dados da Secretaria Executiva da IPB). Nesse grupo se encaixa a União Presbiteriana de Adolescentes (UPA), que até então possuía 12.947 membros e, segundo o secretário geral da sociedade, rev. Haveraldo Ferreira Vargas Júnior, vem crescendo devido a muitas conversões.

Mas será que os adolescentes presbiterianos se sentem satisfeitos com a doutrina que rege a IPB? De acordo com Jônatas Amorim Henriques, 18 anos, membro da UPA da IP Aliança, em São Paulo (SP), sua escolha por seguir a doutrina presbiteriana se deve à preocupação desta com os princípios bíblicos. “Vejo a IPB como uma igreja tradicional, reformada e con-

servadora, por conservar acima de tudo as Escrituras Sagradas como livro inspirado, inerrante, infalível e única regra de fé e prática”, diz o adolescente.

Nesse contexto, Paula Micheski Silva, 14 anos, membro da UPA da IP Atalaia, em São Paulo (SP), diz que o que atrai os adolescentes para a IPB hoje é o incentivo à responsabilidade. “Em algumas outras denominações a responsabilidade com a igreja é muito menor do que na IPB, tornando-a diferente e atraente”, diz Paula, que fez sua profissão de fé em dezembro de 2004. Ela afirma ainda que busca seguir ao máximo a doutrina da IPB.

DISCUTIR MELHORAR

Quando questionado sobre a conduta cristã, Jônatas afirma: “Não há muito que dizer sobre qual deve ser a conduta cristã, não só de um adolescente como também de jovens e adultos, pois, independentemente de doutrina, a Bíblia esclarece tudo. O que falta é a seriedade



Jônatas (no sofá, à esquerda), com colegas da UPA da IP Aliança

no estudo das Escrituras”.

Com relação à abertura da IPB às discussões e questões provenientes dos adolescentes, seja em relação a sua doutrina, seja em relação as questões do mundo, Paula afirma crer que a IPB abre espaço. “Não é de caráter cristão não deixar que outra pessoa faça críticas, pois são as críticas que nos tornam cada vez mais semelhantes a Quem nos criou. A nossa história nos mostra que os primei-

ros reformistas queriam espaço para fazer as suas críticas, dar suas sugestões, dizer o que achavam e o que estava errado e não puderam fazê-lo por falta de espaço e por não poderem discutir as normas e as regras da igreja da época”, afirma o adolescente, dizendo ainda que se os protestantes presbiterianos não abrirem espaço para discussões das regras entrariam em contradição.

Jônatas afirma convicto que

só não esclarece dúvidas na IPB quem não quer. “O gabinete pastoral, os presbíteros e os professores da Escola Dominical sempre estão disponíveis para esclarecer dúvidas concernentes às dificuldades dos jovens. A existência da classe de Catecúmenos e de Escolas Dominicais é um bom exemplo de lugares onde o crente inexperiente tem a oportunidade de conhecer a palavra de Deus. Através da doutrina presbiteriana ele pode tirar dúvidas e discutir sobre os símbolos de fé, princípios de liturgia, código de disciplina e constituição”. Jônatas aponta também existência de alguns movimentos que querem desmantelar a tradição reformada. “Trazem consigo um desejo de destruir, por exemplo, as sociedades internas, a ordem litúrgica, como também, introduzir músicas arminianas e pentecostais na Igreja. Se o membro não concorda com a doutrina e com as regras da IPB não tente mudá-la, mas ‘se mude!’”.



Aconteceu

Secretaria da Terceira Idade da IP promove Congresso Nacional

Chuvas de bênçãos sobre idosos presbiterianos

Caroline Santana

Freqüentemente, associa-se o fenômeno do envelhecimento à saída da vida produtiva, à aposentadoria, entre outras atribuições. Segundo dados do censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a faixa etária que mais cresce no Brasil e no mundo é a idosa. Os cidadãos da chamada terceira idade são cerca de 15 milhões de pessoas, mais de 9% da população do país.

Diante disso, a Secretaria Geral da Terceira Idade da IPB, preocupada com o bem-estar e qualidade de vida dessa geração, promoveu, entre os dias 17 a 20 de outubro, o Terceiro Congresso Nacional da Terceira Idade, em Caldas Novas (GO) que contou com a participação de cerca de 300 pessoas de diversas localidades do Brasil.

O tema do evento, *Eu tenho valor aos olhos de Deus*, está baseado na passagem bíblica de Isaías 46.4: “Até à vossa velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei, já o tenho feito, levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei”. De acordo com o rev Adail Sandoval, secretário geral da Secretaria Geral Terceira Idade da IPB, o cuidado de Deus para com o idoso mostra que ele tem valor e que a igreja tem que saber aproveitar isso. “O pastor que descobrir os talentos e dons do idoso e utilizá-los terá um ministério abençoado”, afirma o pastor.

PROGRAMAÇÃO

No culto de abertura, o

congresso contou com a pregação do rev. Jeremias Pereira, pastor da Oitava IP de Belo Horizonte (MG). O rev. Marcelo Gualberto, da Congregação Presbiteriana Central de Belo Horizonte e o rev. Carlos Aranha Neto, da IP Unida de São Paulo (SP) também pregaram. Encerrando o congresso, pregou o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro.

Cinco seminários foram realizados cujos temas foram: *Os direitos e deveres do cidadão no Estatuto do Idoso*, pela sra. Lídia Quinan; *O idoso na família e na sociedade*, pelo rev. Carlos Aranha Neto; *A saúde integral do idoso*, pelo dr. Marcos de Souza Ferreira; *A espiritualidade do idoso e a Palavra de Deus*, pelo rev. Sabino Cordeiro Dourado; *Trabalhando a mente*, pela dra. Sandra Maria Oliveira Franco, e *A alegria do Senhor na vida do idoso*, conduzido pelo rev. Adail Sandoval. A participação foi intensa e incentivou os congressistas a buscarem mais conhecimento para a utilização do mesmo na própria Igreja.

Complementando as preleções e os seminários, foram promovidas, no período da tarde, diversas oficinas coordenadas pelas irmãs Rute Viana e Djanira Negrão, entre outras. A programação foi marcada também por reuniões sociais, noite de talentos, apresentação de teatro e canto coral, dirigidos pelas irmãs Celina Ciribelli, Sadair Ferreira da Cunha e Nida Gibran. O período de louvor e adoração congregacional foi



Rev. Adail ao lado do rev. Roberto Brasileiro no encerramento do congresso

liderado pelo rev. Carlos da Veiga e sua equipe

Outro acontecimento marcante foi a formação de um grande coral composto pelos próprios congressistas, regido pela irmã Sadair Cunha. Embora organizado de maneira improvisada, o empenho, o espírito participativo, as belas letras e harmonia das canções fizeram com que o coral edificasse a vida de todos os participantes, segundo o rev.

Adail.

Um momento de entretenimento foi o passeio turístico pela cidade de Caldas Novas, promovido em uma das tardes. Os congressistas aproveitaram o momento, saíram às compras e visitaram as fontes termiais da bela cidade.

ATIVOS NO SENHOR

Para o rev. Adail, o grande diferencial de um idoso cristão para um idoso não-cristão é a oportunidade de conviver

em um ambiente evangélico e saudável, onde se desenvolve o lado espiritual e se valoriza todos os aspectos do indivíduo e não somente o vínculo físico, a superficialidade e as práticas hedonistas propagadas pelo mundanismo. E o congresso veio para complementar e confirmar esse propósito da Igreja de Cristo e incentivar mais uma vez os idosos a permanecerem ativos no trabalho do Senhor. Porém, ele alerta para a necessidade de promover um intercâmbio e uma maior integração entre as faixas etárias dentro da denominação para que os idosos sonhem os sonhos da juventude e que esta aprenda com a sabedoria da terceira idade.

Ao final do congresso, foi escrita, por um grupo de voluntários, a *Declaração do Terceiro Congresso*. Tal documento, ratificado pelos demais participantes, relata e valoriza a importância do trabalho com a Terceira Idade na IPB e traz algumas sugestões ao Supremo Concílio com respeito ao futuro desse ministério.

Na avaliação da organização, o evento foi uma bênção, superou as expectativas e sua realização foi uma grande vitória. “Reconhecemos, antes de tudo, que não fôra o Senhor ao nosso lado, jamais chegaríamos aonde chegamos. Portanto, toda honra e glória ao Deus Eterno e nossa gratidão sincera aos mensageiros que foram usados pelo Senhor para ministrar Sua Palavra aos irmãos, com poder e graça”, comentou o secretário geral.



Cinema

Mãos para o alto leva mensagem evangelizadora ao revelar transformação de vidas por meio da aceitação de Jesus Cristo como único e suficiente Salvador

UPA da IP Casa da Pedra produz longa-metragem

Filipe Albuquerque em
freelancer para o BP

Carlinhos é uma criança sem perspectivas. Como um sem número de meninos e meninas espalhados pelas periferias do Brasil, não conhece o pai e vê a infância escapar pelos dedos enquanto corre atrás de parques recursos para ajudar a mãe. Ela, prostituta, não pode dar ao garoto a infância que toda criança merece. A Carlinhos basta correr atrás de remédios para tentar curar a doença da mãe. A criminalidade, como acontece para muitos como ele, se apresenta como caminho mais fácil e rápido. O primeiro roubo, com a única intenção de ajudar a mãe, torna-se a porta de entrada para o mundo do crime.

Esta história, mais do que real em um país conhecido pelas injustiças sociais e desigualdades inimagináveis, é contada no filme *Mãos para o alto*, produção da UPA da IP Casa da Pedra, de Volta Redonda (RJ). Pensado inicialmente para ser um curta-metragem, o filme, de 60 minutos, rodado no bairro Roma II, retrata a questão da delinquência juvenil nos subúrbios das grandes capitais do Brasil. E de que maneira crianças perdem a infância ao serem cooptadas pelo universo do crime.

“É uma história comum, infelizmente, em muitas comunidades, e está presente no nosso cotidiano”, revela o presb. José Carlos de

Lima Silva, orientador da UPA junto com sua esposa, Elaine Gerhardt de Lima. “Resolvemos contá-la em filme, procurando atingir não só o público em geral, mas também conscientizando os adolescentes envolvidos no projeto da importância da presença de mensageiros de

Casa da Pedra, todos voluntários, como protagonistas da história que soma criminalidade, drogas, adolescência e abandono social. A história começa a mudar quando Carlinhos, já experiente no crime, usuário e traficante de drogas, faz um pastor evangélico como vítima de

como resultado esperado, tem conscientizado as pessoas, em especial os adolescentes envolvidos no projeto, da importância da participação deles no resgate de vidas consideradas perdidas”, ressalta o presbítero. “Há (no filme) uma mensagem evangelizadora que prega a trans-

uma obra de ficção. Márcia tem formação em artes cênicas e orientou o grupo ainda inexperiente de atores.

Para eles, os resultados obtidos pelo trabalho são animadores. Tanto que já existe a possibilidade de um segundo filme, não necessariamente uma continuação da história de Carlinhos. *Mãos para o alto* já possui uma comunidade com 34 membros no Orkut, conhecido site de relacionamentos. No próximo dia 17, a produção será exibida em praça pública no bairro Roma II. Igrejas de outras denominações já solicitaram a exibição do filme e, em todas estas programações a UPA da Casa da Pedra estará presente. Mesmo com o filme pronto e sendo exibido, a vida ativa dos adolescentes da IP não pára: “Recentemente, os adolescentes fizeram evangelismo no bairro Água Limpa, onde chegamos a trabalhar com 11 adolescentes que viviam pelas ruas do bairro. Alugamos um carro e levamos todos para participar do Dia Nacional do Adolescente (DNA) na IP Casa da Pedra”, comemora o presb. José Carlos. A IP Casa da Pedra tem como pastor o rev. Fernando Luiz Fernandes dos Reis.

O filme está disponível em VHS e em DVD e pode ser adquirido pelo email maosparaalto@bol.com.br. Informações podem ser acessadas na comunidade do filme no Orkut, <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5806895>.



Gravação de uma das cenas do filme

Cristo nesses lugares”, explica.

A *avant premiere* de *Mãos para o alto*, adaptado de uma peça de teatro, aconteceu no dia 22 de outubro. Cerca de 250 expectadores acompanharam a exibição, seguida de um jantar. O impacto, segundo o presbítero, foi imediato. A reação da plateia foi “a de reconhecer nos personagens e suas histórias acontecimentos ligados ao cotidiano, levando-os a refletirem sobre como têm se portado diante disso”.

A fita apresenta os próprios adolescentes da UPA da IP

um assalto. A partir deste encontro, a vida da personagem começa a mudar, por encontrar na vítima, apoio verdadeiro para sua transformação.

O apelo do filme não se restringe apenas ao alerta da necessidade de se pensar seriamente sobre justiça social. A história traz embutida na questão do abandono das periferias do país, a mensagem transformadora do evangelho. “O filme leva de forma agradável, interessante e relativamente inovadora a mensagem de salvação por meio de Cristo, e também

formação através do conhecimento da Palavra de Deus e da aceitação de Cristo como Salvador pessoal. Este é o objetivo principal do trabalho”, conclui. Ele aproveita para destacar a participação do rev. Walter Teixeira, que atua no filme.

REALIZAÇÃO

À exceção de Wander Sidney, realizador do filme, e Márcia Venina, sua esposa, todos os demais participantes são amadores. Sidney já possui experiência na produção de filmes publicitários e vídeos institucionais, mas pela primeira vez dirigiu

**Missões**

2005 foi marcado por várias iniciativas evangelizadoras e de ação social

Igreja em Ourinhos realiza projeto missionário

Eduardo Emerich

A IP de Ourinhos (SP), realizou o Plano de Ação em 2005, voltado para a evangelização e missões. O projeto, elaborado pelo missionário Sérgio Roberto Bispo dos Santos e aprovado pelo conselho, foi executado desde março.

Tendo como lema *Cada um evangelizando um*, o projeto visou a alcançar, entre outras, as seguintes metas: distribuição de 150 Bíblias às pessoas evangelizadas; realização de cultos semanais em lares, visitação aos evangelizados; distribuição, em novembro, de 3000 exemplares do *Cada*

to de toda a igreja orando em favor dos campos missionários mantidos pela Junta de Missões Nacionais (JMN); fidelidade na entrega dos dízimos, fonte de manutenção do trabalho missionário; participação das sociedades internas e classes da Escola Dominical em aberturas especiais da mesma, apresentando informações atualizadas sobre campos missionários da JMN; contatos das sociedades internas e classes da ED com missionários, via telefone e correspondência.

O projeto foi encerrado no dia 10 de setembro, com a Festa dos Estados. Após o culto, em que o pregador

**Coral da IP de Ourinhos com o regente Jessé Teotônio****DESTAQUES**

Como parte de seu Plano de Ação para 2005, a igreja recebeu a visita de duas personalidades importantes na liderança da IPB.

No dia 3 de setembro se fez presente o presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro. Pela manhã, ele visitou o campo missionário de Jacarezinho (PR). À tarde, em encontro altamente significativo, manteve contato com lideranças presbiterianas de Ourinhos e de igrejas do Presbitério Médio Parapanema (SP), incluindo seu presidente, rev. Nilton Santos de Almeida. Presentes, igualmente, lideranças presbiterianas: do Presbitério Norte Pioneiro (PR), Igreja de Santo Antonio da Platina; de campos missionários, IP de Jacarezinho, Presbitério de Bauru (SP); do Sínodo Sudoeste Paulista, incluindo também o presidente deste, presb. Clodoaldo W. Furlan.

À noite, o rev. Roberto foi o pregador no culto de ação de graças pelos 146 anos da IPB e o trabalho missionário da denominação no Brasil e

Luiz do Prado. Ele participou das atividades da Escola Dominical, ministrando aula especial para adolescentes, jovens e adultos e foi o pre-

**Reverendos Roberto Brasileiro e Eduardo Emerich**

Dia edição de Natal, com informações sobre a igreja, na quarta capa.

MISSÕES

Com o tema *Fazendo Missões no Brasil*, o projeto, entre outras metas, estabelece as seguintes: envolvimen-

to do rev. Giovani Ferreira Pereira, pastor da IP de Vila Odilon, em Ourinhos, aconteceu um evento social com degustação de comidas típicas de estados onde a JMN mantém sua obra missionário-evangelizadora.

**Coral da igreja com destaque para o Quarteto Mensagem**

no exterior, sob responsabilidade da JMN e da APMT (Agência Presbiteriana de Missões Transculturais).

No dia 4 de setembro, a igreja recebeu também a visita do secretário executivo da JMN, rev. Lourival

gador no culto, à noite. Sua fala, certamente, fortaleceu o compromisso da IP de Ourinhos com a obra missionária.

O rev. Eduardo Emerich é o pastor da IP de Ourinhos



Ação Social

Criada a Rede Presbiteriana de Articulação do Semi-árido Baiano

Sertão baiano ganha mais um aliado

Milton Cesar Oliveira da Silva

Nos dias 11 e 12 de novembro, aproveitando as comemorações do 82º aniversário de organização da IP de Wagner (BA), reuniram-se naquela cidade da Chapada Diamantina, cinco presidentes ou representantes dos sínodos e oito de Presbitérios que compreendem o semi-

árido baiano, com o objetivo de discutir a estratégia para alcançarmos os mais de 200 municípios ainda não alcançados pela IPB do semi-árido daquele estado.

Desta reunião saiu a decisão da criação da Rede Presbiteriana de Articulação do Semi-árido Baiano (Repart) e um documento para cada sínodo e presbitério do semi-árido baiano,

solicitando a designação do seu presidente ou representante para compor a rede que visa articular, de maneira estratégica, as ações dos presbitérios na plantação de novas igrejas. A partir de sua criação, a Repart vai buscar parcerias com os órgãos da IPB (Plano Missionário Cooperativo, Junta de Missões Nacionais, Junta Patrimonial, Econômica

e Financeira) e igrejas de outras regiões.

A Repart se reunirá ordinariamente a cada mês de abril, para receber, via presbitérios, os projetos de plantação oriundos de igrejas e presbitérios para avaliação e endossamento. Está agendado para 29 de abril a 1º de maio de 2006, em Jacobina (BA), o Primeiro Congresso de Plantação e

Revitalização de Igrejas do Semi-árido Baiano, organizado pelo SNO. Ocasão em que ocorrerá a primeira reunião da Repart. A reunião certamente será um marco na articulação para o alcance do semi-árido baiano.

O rev. Milton Cesar Oliveira da Silva é presidente do SNO

Comunhão

Evento se uniu à área de ação social do Instituto Presbiteriano Mackenzie

Adolescentes realizam jogos olímpicos de 2005

Jonas Costa de Aquino

Foram seis dias de competição, confraternização, aprendizado e alegria. Os atletas correram, pularam, revezaram, jogaram, suaram, gritaram, e choraram. Os pais torceram e se emocionaram. O Projeto Esporte é Saúde e Cristo é Vida, da área de Ação e Responsabilidade Social do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), realizado nos dias 1, 2, 8, 12, 15, e 22 de outubro, mobilizou os 11º Jogos Olímpicos de Adolescentes Presbiterianos. Foi uma grande festa esportiva oferecida a quase 400 atletas reunidos no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

O evento definiu os que, por um ano, serão os melhores nas suas modalidades: os campeões presbiterianos da região metropolitana de São Paulo. O atleta Heber Alexandre Becker, 17 anos, da Mooca, enfrentou 39 atletas para sagrar-se o campeão

com o tempo de 12,44 segundos, além de vencer e quebrar o recorde dos 200 metros com o tempo de 24,82 segundos. O atleta Denis Ramos de Pádua, 17, de Americanópolis, enfrentou 28 concorrentes, subiu no lugar mais alto do pódio e ainda quebrou o recorde da corrida de 400 metros com o tempo de 59,19 segundos.

A IP de Americanópolis, zona sul de São Paulo, com 225 pontos ganhou pela sétima vez o título de campeã. Dois atletas ganharam o título de Atleta Campeão Geral dos Jogos: Marília Gomes Tomaz, da Mooca, e Denis Ramos, de Americanópolis, que somaram 64 pontos cada.

A jovem Taís P. Gomes, da IP Unida de SP, que participou pela primeira vez, conquistou o título de campeã do Teste Bíblico, obtendo a nota máxima pela primeira vez.

A IP do Brás levou o título de Melhor Delegação na Abertura; a delegação convidada da

Igreja Batista do Lago em São Bernardo conquistou o título de Melhor Torcida, e o irmão Davi Dutra dos Anjos da Lapa foi escolhido o Melhor Delegado durante os Jogos.

O encerramento foi marcado por um culto às 15h de 29 de outubro, realizado no auditório Rui Barbosa do IPM. O rev. Marcos Serjo, coordenador da área de Ação e Responsabilidade Social do IPM, emocionado, prometeu para o próximo ano incluir novas ações ao Projeto, de modo que ele possa ser mais abrangente e os adolescentes presbiterianos possam ser melhores assistidos.

Todas as informações sobre os Jogos se encontram no site: www.ipba.org.br.

O presb. Jonas Costa de Aquino é o coordenador geral dos Jogos Olímpicos de Adolescentes Presbiterianos que acontecem todos os anos

Os demais campeões dos Jogos Olímpicos de 2005 foram os seguintes:

Corrida de 100 metros feminino:
Ilka Gonçalves Ferreira, 14:90 segs da IP de Santo Amaro;

Corrida de 200 metros feminino:
Ilka Gonçalves Ferreira, 31:46 segs da IP de Santo Amaro;

Corrida de 400 metros feminino:
Camila dos Santos Silveira, 1:18:59 min. IP Monte Alegre;

Corrida de 800 metros feminino:
Henrique Lopes dos Santos, 5:02:64 min. IP Monte Alegre;

Corrida de 800 metros masculino:
Roberto Matheus Oliveira, 2:39:62 min. IP de Americanópolis;

Corrida de 1500 metros masculino:
Henrique Lopes dos Santos, 5:02:64 min. IP de Americanópolis;

Corrida de 5000 metros masculino:
Rodrigo Carvalho de Jesus, 21:49:81 min. IP de Americanópolis;

Revezamento de 4x100 metros feminino: IP da Mooca, 1:06:88 min;

Revezamento de 4x100 metros masculino:
IP de Americanópolis, 52,80 segs;

Revezamento de 4x400 metros feminino: IP de Americanópolis, 6:01:71 min;

Revezamento de 4x400 metros masculino:
IP de Americanópolis, 4:22:30 min;

Salto em Distância feminino:
Daniella Archisto Marques, 3,91 mts da IP da Lapa;

Salto em Distância masculino:
Paulo Carbone Freiria, 5,15 mts da IP da Lapa;

Arremesso do Peso feminino:
Juliana Nóbrega Santos, 6,47 mts da IP Ebenezer;

Arremesso do Peso masculino:
Paulo Hendrique Lopes Jr., 10,36 mts da IP Americanópolis;

Tênis de Mesa Individual feminino: Marília Gomes Tomas da IP da Mooca;

Tênis de Mesa Individual masculino:
Rafael dos Santos Gomes da IP da Mooca;

Tênis de Mesa de Duplas feminino: Marília Gomes e Débora de Moraes;

Tênis de Mesa de Duplas masculino: Rafael dos Santos e Bruno Gomes;

Handebol feminino: IP de Santo Amaro;

Voleibol feminino: IP de Americanópolis;

Voleibol masculino: IPI de Diadema;

Futsal feminino: Ig. Batista do Lago SBC;

Futsal masculino: IP Betel da zona sul.

**Serviço**

Evento discute o diaconato sem limites, abrangente, desafiador e fraternal

IP da Lapa realiza encontro sobre diaconia

Luis Carlos de Oliveira

Quarenta e quatro igrejas foram representadas por 230 pessoas no encontro promovido pela Junta Diaconal da IP da Lapa, em São Paulo, no dia 22 de outubro, que teve como tema principal diaconia sem limites abrangente, desafiadora e fraternal. Não somente entre os irmãos em Cristo, mas também, de forma especial, buscando levar o evangelho a todos quantos estão fora da família da fé.

O presb. Custódio Filipe de Jesus Pereira foi o primeiro palestrante com o tema *A Responsabilidade Social da Igreja*. Ele é diretor da Associação Evangélica Beneficente (AEB) e presidente-fundador da Associação

Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), atualmente membro do seu conselho consultivo. É também autor do livro *Captação de recursos (Find Raising): Conhecendo melhor porque as pessoas contribuem*. Ele falou sobre os desequilíbrios sociais herdados de uma longa história de desigual concentração de renda que crescem a cada dia, com iniciativas governamentais insuficientes que promovam o bem-estar social.

O COMPORTAMENTO DE UM DIÁCONO

A segunda palestra foi feita pelo pastor efetivo da IP da Lapa, rev. George Alberto Canelhas, sob o tema *Uma Visão Bíblica do Diaconato*. Ele é mestre em História da Igreja, foi presidente de Evangelismo Explosivo III,

**Rev. Alberto Canelhas, palestrante do evento e pastor da IP da Lapa**

no Brasil, é presidente do Sínodo de São Paulo, professor de Teologia Presbiteriana no Seminário José Manoel da Conceição e membro da Comissão Nacional de Evangelização da IPB.

O rev. Alberto Canelhas comentou sobre o comportamento dos diáconos, que devem ser respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçoso de sórdida ganância, que devem conservar o ministério da fé com a consciência limpa, ser irrepreensíveis, maridos de uma só mulher e, por fim, sobre as qualificações para as esposas dos diáconos.

Contato, informações ou a gravação das palestras está disponível pelo e-mail iplapa@uol.com.br ou pelo telefone (11) 3864-6974.

Artigo

QI E QS

Eurípedes da Conceição

Você já ouviu falar do Quociente de Inteligência (QI), que é o grau de inteligência avaliado através de exames teóricos e práticos. Mas existe outra medida da capacidade humana bem mais importante que, provavelmente, você ainda não ouviu falar. É o Quociente de Sabedoria (QS).

A inteligência abrange o raciocínio lógico, a formulação de idéias e o armazenamento da informação. Mas a sabedoria abrange as virtudes do caráter como prudência, moderação e temperança, sendo um dos dons

do Espírito Santo (1 Co 12. 8).

Ser sábio, segundo a Bíblia, é ter a mente de Cristo – é a habilidade de ver as pessoas e as circunstâncias com os olhos de Deus.

À luz da Escritura, tudo o que precisamos fazer é pedir a Deus que nos dê essa sabedoria. Na condição de pais, líderes, amigos, ou pessoas que, diariamente, tomam decisões, precisamos de muita sabedoria, e Tiago nos mostra como obtê-la e avaliá-la. A promessa de Deus em Tiago 1. 5 é: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente”. E acrescenta: “Peça-a, porém, com fé, em nada duvi-

dando” (Tg 1. 6).

Em Tiago 3. 17 aprendemos a avaliar nosso QS pelas virtudes que definem a sabedoria divina. Ele diz que “A sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura”. Nesse caso, qualquer atitude ou decisão deve ser tomada com pureza e integridade de caráter.

Tiago diz que a sabedoria que vem de Deus é “pacífica”, o que nos leva sempre a perguntar se as nossas decisões trarão paz ou conflito; se vão melhorar ou piorar a situação. Decisões que levam ao conflito tendem a gerar mais conflito, e, às vezes, não refletem o pensamento de Deus.

Tiago também diz que a sabedoria do alto é “indulgente, tra-

tável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento” (Tg 1. 17b). À luz da sabedoria divina nossas decisões devem ser misericordiosas, imparciais, justas e sinceras.

Ore insistentemente ao Senhor, pedindo-lhe sabedoria. Identifique as áreas em que ela está faltando: Nos relacionamentos, no casamento, na Igreja, no trabalho, na educação dos filhos. Reconheça que você depende inteiramente de Deus e precisa de sabedoria para agir corretamente nas áreas que apresentam lacunas em sua vida. Creia que Deus atenderá a sua oração. Ele cumprirá sua promessa e lhe dará a sabedoria que você tanto

precisa.

Tiago também diz que uma das marcas da sabedoria é a “mansidão” (Tg 3.13). Em suma, ser sábio é ser manso, ser humilde; não humilhar as pessoas; não agir com arrogância; não ser autoconfiante, ser equilibrado.

Pessoas sábias deixam de olhar somente para si mesmas e passam a olhar mais para Deus. Se assim procedemos, podemos dizer que além de QI temos QS, pois além de inteligentes, somos sábios.

O rev. Eurípedes da Conceição é pastor da IP da Tijuca, no Rio de Janeiro



Vício em drogas tem cura

Rev. Uriel Rodrigues dos Santos

AIP de Guanhães (MG) mantém uma clínica ambulatorial para recuperação de dependentes químicos e alcoólicos. O projeto é do rev. Lício Luciano Nonato com a aprovação do conselho da igreja, dentro da proposta de ministério urbano. A clínica funciona em uma das casas pastorais da igreja e atende de segunda a sexta-feira no horário comercial.

Foi inaugurada no ano passado e completou um ano cheio de atividades. Dentre elas, a Noite Italiana, um jantar para mais de 200 pessoas. Realizamos junto às escolas os Primeiros Jogos Estudantis de Guanhães. Neste evento tivemos o apoio da Prefeitura, da Câmara Municipal, Secretaria de Esportes, Casa da Cultura, escolas, professores de educação física, Tiro de Guerra, Polícia Militar e de comerciantes que patrocinaram o evento, um grande sucesso, com muitas premiações para a garotada. A idéia principal é criar opções de lazer e recreação para afastar a juventude das drogas.

Realizamos também a Noite Chinesa, um jantar preparado por chinesas que vieram de São Paulo. Implementamos também uma campanha junto ao

Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE),

em que os usuários possam contribuir voluntariamente em sua conta de água.

Em nossas palestras falamos da urgência de enviar esforços na prevenção e combate às drogas. Ressaltamos ainda a necessidade de parcerias nos diversos setores da sociedade para um combate contundente e eficaz.

O projeto conta ainda com o apoio do prefeito de Guanhães, Osvaldo Castro Pinto, e do vereador Daniel Menezes Leão, presidente da Câmara Municipal e membro da igreja. A pedido do prefeito, a Câmara aprovou a doação de uma área de 3.400 metros quadrados em comodato por 20 anos, onde realizaremos projetos de artesanato, horta comunitária, quadras, play ground, área para ginástica e outras atividades saudáveis para os recuperandos durante o tratamento.

Estamos pleiteando Junto à Cenibra (Celulose Nipo Brasileira S/A), uma gleba de terra onde montaremos uma comunidade terapêutica, para internação dos casos necessários. Recebemos uma resposta positiva e estamos aguardando a legalização da doação do terreno. Para abrirmos essa comunidade necessitamos de um psiquiatra que queira ingressar em nossas fileiras e mudar-se para Guanhães. Ele poderá abrir uma clínica que terá muitos clientes, pois não há profissional

nesta área aqui na cidade e este atendimento só é feito no hospital, quinzenalmente, por um profissional que vem de Belo Horizonte.

Para aumentar o número de atendimentos temos a necessidade de aumentar a equipe de profissionais como psicólogos, assistente social, terapeutas e médicos. Por isso estamos lançando um desafio aos profissionais evangélicos nestas áreas, para buscarem a orientação de Deus e colocarem o coração nesta obra, unindo-se a nós neste projeto que acolhe vidas.

Este projeto e a nossa expectativa destes profissionais têm sido motivos

de muitas orações e cremos que Deus vai nos atender.

EQUIPE

Em abril do ano passado, fui eleito para presidir a associação, que passou a chamar-se Associação Projeto Acolher Vidas. A igreja contratou para coordenar as atividades da clínica Ubiratan Eustáquio Garandy Arruda e uma secretária, Carine Martins Pereira. Contamos ainda com uma equipe de profissionais voluntários que doam algumas horas da semana. A equipe é composta pelo rev. Uriel Rodrigues dos Santos, (terapeuta espiritual), pela dra. Nilze Assumpção M. Catão (terapeuta ocupacio-

nal - cedida pela prefeitura.), dra Jucélia Gomes Gonçalves (psicóloga), dra. Christiane Coelho Furbino (psicóloga), Helenice Lacerda Aparecida (psicanalista), dr. Jales Guilherme Batista (médico cedido pela Secretaria de Saúde).

Antes de iniciarmos as atividades, tivemos um treinamento oferecido por uma equipe da APAD (Associação de Prevenção e Assistência aos Dependentes de Drogas - ES).

Se você sentiu-se sensibilizado, entre em contato pelo e-mail: acolhervidas@ghnet.com.br ou pelo tel. (33) 3421-0224. Venha conhecer o nosso projeto.

PUBLICAÇÃO DO TRIBUNAL DE RECURSOS DO SUPREMO CONCÍLIO DA IPB

Decisões do TR-SC-IPB em segunda sessão no dia 26 de outubro de 2005-11-30

Processos:

07/2005 – RECURSO EXTRAORDINÁRIO

Recorrente: Leide Ladeira Kitagwa

Recorrido: Ivanildo Fernandes Cunha – Presbitério Litorâneo – Niterói

Decisão: Acordam os membros do TR, por unanimidade, em conhecer do Recurso e declarar nulos todos os atos praticados pelos Tribunais inferiores, determinando a reintegração do Recorrente aos seus direitos e privilégios como membro da IPB.

08/05 – RECURSO DE REVISÃO

Recorrente: Rev. Enok Ferreira de Souza

Recorrido: Presbitério Vale do Aço – MG

Decisão: Acordam os membros do TR, por unanimidade, em não reconhecer do Recurso, mantendo a decisão anterior, nos feitos de 01 a 06/05.

09/05 – RECURSO EXTRAORDINÁRIO

Recorrente: Silvio Ronaldo Rodrigues de Moraes

Recorrido: Rev. Ludgero Bonilha Morais

Decisão: Acordam os membros do TR, por unanimidade, conhecer do Recurso, negando-lhe provimento, para manter o acórdão dos Tribunais - PRBH e SBH, que aplicaram a pena de Deposição do Recorrente do Ministério Presbiteriano.

**Evento** Congresso é aguardado com expectativa por organização e membros da UMP

Mocidade Presbiteriana reúne-se pela 15ª vez

Caroline Santana

A UMP (União da Mocidade Presbiteriana) prepara-se para mais um evento expressivo e de extrema importância para vida dessa sociedade. É o 15º Congresso da união, que será realizado no próximo mês entre os dias 16 e 21, em Caldas Novas (GO). O tema é uma pergunta bem sugestiva e sugere uma reflexão: *Quem vê cara vê coração?* O rev Walcyr Gonçalves, secretário geral da Mocidade, explica: “É uma paráfrase do sentido bíblico de que somos um ser integral, de que tudo em nós deve irradiar a nossa vida com Deus”.

O texto base para a formulação deste tema encontra-se nas seguintes passagens bíblicas: “O coração alegre aformoseia o rosto...” (Pb 15.13) e “... porque a boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34). De acordo com o rev Walcyr, o congresso tem como proposta a discussão da santidade, da ética e de como deve ser o estilo de vida do jovem presbiteriano. Espera-se um verdadeiro intercâmbio de experiências, gerando integração da UMP em nível nacional e um crescimento espiritual de todos os participantes.

IMPORTÂNCIA DO MOMENTO

Para o secretário geral, pode-se considerar que tal encontro é o clímax do trabalho de uma gestão qua-

drienal, um momento de transição para a Mocidade que vai eleger uma nova diretoria. Reúnem-se as lideranças das cinco regiões do país para serem ouvidas com a finalidade de fortalecer a integração e o trabalho em toda sua dimensão. “Num congresso assim podemos fazer algumas constatações: como o trabalho nacional está chegando às UMPs? Qual o rumo que o trabalho da Mocidade Presbiteriana em nível nacional deve tomar para os próximos anos? Quais os principais desafios da Mocidade Presbiteriana para os próximos anos?”.

O momento também é propício para a formação de novos líderes. A executiva da Confederação Nacional pretende desafiar o jovem a repensar o seu espaço na igreja e na sociedade. Para tanto, serão disponibilizadas oficinas de capacitação com temas variados. Isso deverá trazer crescimento tanto para o trabalho da UMP quanto para os jovens e suas respectivas comunidades. De acordo com o vice-presidente nacional da Mocidade da Região Sudeste, Alexandre Almeida, o resultado é uma juventude mais forte e mais capacitada para a propagação do reino de Deus. “O ânimo com que as lideranças voltam para suas localidades reflete diretamente na igreja local, que recebe jovens com maior motivação e com um conhecimento extra que será aplicado”, afirma

Alexandre.

Para ele, existem cristãos que andam se preocupando muito com o exterior, o que pode, muitas vezes, resultar numa vida espiritual morta. Ele alerta para a necessidade de momentos de reflexão profunda sobre como anda a

de várias partes do Brasil. Muitas caravanas estão se formando. O local é propício para a ocasião, sem falar que a cidade é um dos pontos turísticos mais visitados do estado de Goiás. “Estamos confiantes de que teremos uma melhor representação

das gerações passadas. No atual ritmo e dinamismo do mundo, os jovens trabalham mais cedo e não são mais quase todos estudantes, o que, para Alexandre, dificulta uma maior participação nos trabalhos da UMP, devido ao tempo extra cada vez mais reduzido e limitado. O rev. Walcyr relata que os jovens crentes continuam sendo ativos, só que muito mais voltados para o mercado de trabalho, para o início e ascensão da vida profissional, para a concretização do casamento, para vãos acadêmicos mais altos etc. Por isso, ele alerta: “Creio que a igreja deve preparar o jovem cada vez mais cedo (na infância e adolescência) para esse período da vida extremamente agitado e traiçoeiro. A sedução do mundo moderno exige muito preparo do jovem crente e esse preparo deve ser supervisionado pela igreja e executado pelas famílias cristãs”.

Mesmo assim, Deus tem levantado uma nova geração que tem buscado atividades diferentes, com uma dinâmica diferente que tem atingido um grande número de jovens. E é essa geração que deverá fazer do congresso um marco na vida da UMP. Cabe ao rev Walcyr o convite: “Vá ao 15º Congresso Nacional da Mocidade Presbiteriana e seja impactado com o desenvolvimento do tema”. Programação completa no site www.ump.org.br.



Rev. Walcyr: o congresso tem como proposta a discussão da santidade, da ética e de como deve ser o estilo de vida do jovem presbiteriano

vida cristã. “É o nosso desejo, como liderança nacional, trazer instrumentos que possam trazer um dinamismo sadio às mocidades de nosso país. E que os jovens sejam despertados para um avivamento bíblico que produza muitos frutos na igreja e na sociedade”, completa.

EXPECTATIVA

Espera-se para o congresso um grande número de jovens

nacional e estamos trabalhando para que todas as regiões do país sejam representadas. A cidade de Caldas Novas é muito convidativa e esperamos ter muitos visitantes que unam o lazer com bons momentos de louvor e adoração a Deus”, afirma o rev Walcyr.

A atual Mocidade Presbiteriana vive uma realidade muito diferente



Evento

Cerimônia de lançamento de dois novos clássicos teológicos

Pastores da IPB oferecem um panorama geral

Caroline Santana

Na noite de 17 de novembro, no espaço cultural João Calvino do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em São Paulo, foram lançados mais dois livros pela Editora Cultura Cristã: *A união das naturezas do Redentor*, do rev. Héber Carlos de Campos e *Primeira Carta de João*, do chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), rev. Augustus Nicodemus Lopes. A mais nova obra do rev. Héber de Campos faz parte de uma série que aborda as duas naturezas de Cristo. Ele explica que tal seqüência é uma tentativa de fazer falar da pessoa e da obra de Jesus tratando aspectos desse ser que, é o mais importante que o mundo conheceu.

O livro trabalha com uma particularidade a respeito de Jesus que, segundo o autor, é algo quase desconhecido no cristianismo, por ser tão complexo: a união das duas naturezas de Cristo. Por naturezas, o pastor quer dizer que Jesus é homem e é Deus. Ele pensa como homem e pensa como Deus. Tem vontades e afeições, tanto como Deus quanto como homem. O objetivo, portanto, é mostrar como essas duas naturezas se juntam na pessoa do Redentor. “Ele é a pessoa mais falada, mais conhecida de uma certa maneira e também a mais desconhecida, porque as pessoas ouvem falar de Jesus, mas não vão à fonte, não conhecem a escritura. E a minha tentativa é trazer o Jesus da escritura para que as

pessoas possam conhecê-lo”, afirma o autor.

A obra é voltada para teólogos, líderes, pastores e também para o público em geral. Ao ser questionado pela possibilidade de não compreensão do conteúdo da obra por esses últimos, o rev. Héber responde que o desejo dele é fazer com que coisas complexas sejam tratadas de maneira simples. Então, qualquer pessoa que tenha uma noção ainda que vaga de cristianismo, “se quiser ler o livro pode porque vai compreender.

escrever sobre todo o Novo Testamento. A idéia é produzir a cada ano um ou dois novos livros. Muito em breve será lançada a análise baseada em Tiago e um terceiro volume está sendo desenvolvido.

O chanceler, ao escrever a obra, examinou minuciosamente verso por verso da primeira carta de João, partindo do texto original e das traduções já realizadas, procurando dar uma compreensão do assunto para que o leitor possa ter uma ferramenta útil na leitura dessa arma pode-

Wilson Camargo



Rev. Heber de Campos: “Para termos um mundo melhor, precisamos conhecer a melhor das criaturas, aquele que tem a primazia sobre todas as coisas, aquele que é o primogênito de tudo e que é chamado filho de Deus. Homem como nós, Deus como o Pai”,

NOVO TESTAMENTO

O livro assinado pelo rev. Augustus Nicodemus, é o primeiro de uma série intitulada *Interpretando o Novo Testamento* e faz um comentário baseado na primeira epístola de João. O autor afirma que este lançamento é um momento marcante para a vida dele, pois é o início de uma seqüência que pretende

rosa e importante contida na Bíblia Sagrada, que é a epístola.

O pastor também foi questionado sobre a compreensão do público em relação ao conteúdo e igualmente respondeu que todos irão conseguir entender. No início e no final de cada seção há uma aplicação prática em que ele procura mostrar como os



Wilson Camargo

Rev. Augustus Nicodemus: examinou minuciosamente verso por verso da primeira carta de João, procurando dar ao leitor uma ferramenta útil de compreensão na leitura da epístola

principais pontos de ensino daquela passagem analisada têm relevância e aplicação para a vida diária do leitor. Questões técnicas de exegese foram deixadas um pouco de lado. “O corpo do comentário possui uma linguagem fácil, acessível e o público em geral não vai ter dificuldade nenhuma”, completa o chanceler.

SOLENIIDADE

Ao discursar na cerimônia de lançamento, o rev. Manassés Claudino Fonteles, reitor da UPM, expressou seu sentimento de profunda alegria em vivenciar o momento. Ele destacou a preocupação, dedicação e empenho do Mackenzie com a produção do conhecimento, algo fundamental. “A natureza teológica gera verdadeiramente o embrião da pesquisa de uma universidade”, afirmou o reitor.

Numa rápida exposição, o rev. Héber deu um panorama geral sobre o seu livro para o público presente. Reafirmou seu desejo em prosseguir na

escrita de obras teológicas enquanto Deus capacitá-lo para tal fim, pois seu intuito é que as pessoas conheçam mais Jesus Cristo e prossigam na fé e que Deus dê coração e inteligência para que os leitores. “Para termos um mundo melhor, precisamos conhecer a melhor das criaturas, aquele que tem a primazia sobre todas as coisas, aquele que é o primogênito de tudo e que é chamado filho de Deus. Homem como nós, Deus como o Pai”, concluiu.

O rev. Augustus, por sua vez, fez um rápido comentário acerca de seu livro. E também demonstrou sua alegria pelo momento em que vive. “Para mim é um privilégio poder lançar este livro, ainda mais na companhia do dr. Héber, colega de muitas lutas a quem nós estimamos e amamos bastante”.

Ao final, os autores receberam os cumprimentos das autoridades, dos convidados e demais pessoas que se fizeram presentes na cerimônia.